



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Açorianas e Açorianos,

Celebramos hoje, nas Lajes do Pico, o Dia da Região Autónoma dos Açores, encerrando uma ronda de comemorações por todos os concelhos do arquipélago.

Foi um périplo nascido para reforçar a força da Autonomia junto dos açorianos, de Santa Maria ao Corvo, e sem esquecer as nossas Comunidades.

Penso que o fechamos hoje com chave de ouro, por isso envio desta vila baleeira, feita capital da açorianidade na segunda-feira do Espírito Santo, uma saudação especial a todos os Açorianos.

Quero também cumprimentar, de forma particular, a Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico, e nela todos os lajenses deste concelho, agradecendo todo o apoio e colaboração prestados na organização desta comemoração.

Desde que cheguei à vila baleeira, não me canso de olhar para esta paisagem singular, imortalizada nas palavras de Dias de Melo: “Duas bacias interiores de águas mansas e transparentes, a um lado a Maré, aonde aportaram pela primeira vez os marinheiros do Infante e aonde



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

se construiu o primeiro templo da Ilha, a ermida de S. Pedro, ao outro a Alagoa”.

Virando os olhos para terra, dou por mim a ouvir ecos de outros tempos, imortalizados por Raul Brandão, que, não sendo um escritor do Pico, se deixou fascinar pela intensidade das Lajes.

“As montanhas cercam-na e impelem-na para o mar”, descreveu ele, arriscando um relato mais impressionista da vila baleeira: “Tudo aqui cheira a baleia e está besuntado de baleia, tudo o que se come sabe a baleia, que é derretida em grandes caldeirões para lhe extraírem o óleo.”

Perplexo perante os odores da baleação, o escritor arriscou perguntar aos lajenses: “Mas vocês não sentem isto? Este cheiro horrível?”.

E é evidente que a resposta clara não se fez esperar:

“- Este cheiro, cheira-nos sempre bem. É sinal de dinheiro.”

Era assim nas Lajes do Pico, e noutras terras dos Açores que viviam da caça à baleia, provando que homens fortes e corajosos podiam vergar os gigantes do mar e fazer deles o seu ganha-pão.

Esta realidade de então parece-me, por isso, a melhor forma de enquadrar uma das principais mensagens que vos quero transmitir,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

contrariando a imagem de que as nossas ilhas são pequeninas e distantes.

Desta vila, bem de frente para o ponto mais alto de Portugal, quero falar da grandeza dos Açores enquanto terra de oportunidades.

Não quero contar histórias de ficção, nem falar de sonhos!

Quero falar de factos reais.

Hoje não basta ficar pela exaltação das nossas paisagens. Porque à beleza das nossas ilhas, acresce a hospitalidade e enorme resiliência do seu Povo, treinado a enfrentar sismos, tempestades e furacões. Um Povo que, em 47 anos de Autonomia, construiu, e muitas vezes reconstruiu, uma Região moderna, atrativa e cheia de futuro.

A grandeza de que vos falo está também na sua Diáspora. Nos muitos milhares que foram à procura de melhores condições de vida. No Brasil, Estados Unidos, Canadá, Bermuda, Uruguai, ou até bem mais perto, no continente português.

Partiram um dia, mas nunca chegaram ao seu destino. A maioria ficou, tal como Natália Correia em Lisboa, “sempre a chegar” e “sempre a ficar na ilha”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Ao longo de décadas, os emigrantes açorianos contribuíram para o desenvolvimento das comunidades que os acolheram, quase sempre com o objetivo de constituir um “pé-de-meia” e um dia regressar à terra, que nunca esqueceram.

É tempo de mostrar que a Região não se esqueceu deles, intensificando essa ligação às Comunidades, seja no plano cultural, social ou económico.

Desejo igualmente que os jovens, de cá e de lá, se conheçam melhor, e saibam descobrir as oportunidades que daí emergem.

Neste âmbito, seria interessante a criação de um programa sociocultural de intercâmbios entre as diversas comunidades juvenis, que ajude a intensificar e perpetuar esse relacionamento entre Região e Diáspora.

Este Povo que partiu da ilha, levando consigo a amargura da saudade, não a deixou trancada no coração. Soube antes transformá-la em algo bom, construindo autênticas embaixadas da açorianidade, como são as 17 Casas dos Açores, que juntamente com o Conselho da Diáspora Açoriana, podem ajudar a concretizar estes propósitos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

A Região foi, durante demasiado tempo, cais de partida para muitos. Mas felizmente já vai sendo porto de abrigo para tantos, e de tantas nacionalidades, que escolhem estas ilhas de bruma para se fixar.

Somos ilhas de oportunidades, que precisam de pessoas, e a todos queremos receber, como povo hospitaleiro que somos.

Temos uma terra fértil, um setor agrícola forte, um sector do turismo a abrir novos caminhos, tendo como base a natureza e a biodiversidade, um mar de imensas oportunidades e até novos horizontes a abrir-se no espaço.

Todo este desenvolvimento tem uma marca comum: a da sustentabilidade. Contudo, a verdadeira sustentabilidade não se constrói sem coesão. A tal coesão que tem sido a maior falha da nossa Autonomia ao longo destes quase 47 anos.

Se assumimos que o maior desafio que temos pela frente é o despovoamento das ilhas, também temos de perceber que uma das soluções passa por uma aposta clara na coesão territorial, sem termos medo de quaisquer bairrismos, que nos desviam do essencial.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

E o essencial é que queremos todos uma Região mais unida e mais coesa, que garanta as necessidades básicas de todas as suas ilhas, sem se deixar condicionar pelo peso dos números. Porque é isso que faz de nós verdadeiros açorianos, sempre prontos para mostrar ao mundo a força da nossa dimensão.

Sabemos todos que os Açores são grandes na solidariedade, característica que justificou a escolha da segunda-feira do Espírito Santo como Dia da Região, dado ser o dia da partilha e da solidariedade por excelência.

Ao invocar hoje essa solidariedade, não posso deixar de a expressar aqui para com os nossos irmãos das Flores, que têm vivido tempos difíceis, na sequência da destruição do porto comercial das Lajes das Flores.

Quero acreditar que a reconstrução daquela infraestrutura trará a normalidade no abastecimento às populações, e espero que isso aconteça o mais breve possível, mas questiono-me muitas vezes se será suficiente. Se não estaremos a olhar só para uma parte do problema.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

A destruição do porto e das suas sucessivas obras parece-me sintomático de um fenómeno crescente de alterações climáticas, para as quais temos de estar cada vez mais preparados.

Nos tempos que correm, qualquer obra, seja de que infraestrutura for, tem de ser feita tendo em conta o aumento da frequência e intensidade destes fenómenos adversos. E isso não é um pormenor de somenos importância!

Por último, quero falar da grandeza do mar, que nos confere uma dimensão ímpar. O mar que nos Açores é sempre sinónimo de ligação.

Com cerca de um milhão de quilómetros quadrados de Zona Económica Exclusiva, este arquipélago contribui para que Portugal cresça massivamente, ficando com uma das maiores ZEEs da União Europeia.

Daqui resulta uma realidade indesmentível: com os Açores, Portugal cresce e abrem-se novos horizontes e desafios. Não há dúvida de que a nossa ultraperiferia dá dimensão e centralidade atlântica a Portugal e à União Europeia.

Perante tudo isto, pergunto: haverá outro território que dê e acrescente tanto ao País?



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Só não vê quem não quer ver! Mas bem sabemos que haverá sempre centralistas que, dos telhados do Terreiro do Paço, nada veem, e nunca nada verão.

O Dr. Mota Amaral escreveu recentemente, numa crónica, que o “centralismo não dorme!” E estamos a viver num tempo em que, de facto, ele está bem acordado.

Exemplos não faltam, quer nas políticas que deixam os Açores de fora, quer no incumprimento dos compromissos previamente assumidos, e até na falta de audição da Assembleia Legislativa em matérias fundamentais, como aconteceu com a lei da eutanásia ou o IVA zero.

Nos últimos tempos, tem vigorado um padrão de ostracismo em relação aos Açores que importa inverter, a bem do regular funcionamento das instituições.

Quem tem esta responsabilidade constitucional, deve estar atento e intervir. Porque aqui também somos Portugal, ainda que o que se vai passando nos faça, muitas vezes, sentir o contrário.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Já o disse e vou continuar a repetir: a Autonomia não desresponsabiliza ninguém. Muito menos o Estado!

Minhas senhoras e senhores,

Como é sabido, os Açores vivem num quadro político muito sensível e desafiante.

Apesar disso, tem imperado a estabilidade. Uma estabilidade que pode perdurar, se todos os agentes políticos mostrarem genuinamente vontade de diálogo e de compromisso nas soluções.

Os Açores não precisam de mais crises em cima de outras, agravando as já graves consequências da pandemia, da guerra na Ucrânia e da crise inflacionista.

Precisamos, sim, de estabilidade, que garanta o apoio às pessoas e às empresas nestes tempos difíceis, bem como a aplicação atempada dos fundos comunitários, absolutamente determinante para o nosso desenvolvimento. Queremos avançar e não parar!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Açorianas e Açorianos,

Sou um Autonomista convicto. Acredito na Autonomia. Na que temos e na que queremos conquistar. Foi, desde o início, um percurso feito de conquistas, de derrotas e de insistências. E estamos de novo na luta.

A Comissão para o Aprofundamento da Autonomia já apresentou seis iniciativas, todas debatidas e aprovadas. Destas propostas, sublinho a criação de um círculo eleitoral próprio para a eleição ao Parlamento Europeu e o Regime do Estado de Sítio e de Emergência, que tantas dificuldades nos criou durante a recente Pandemia.

Mas para quem, como eu, desde o início desta legislatura, tem atuado no sentido de aproximar os cidadãos do Parlamento, tenho de saudar de forma especial o Projeto de Decreto Legislativo Regional que regula os termos e condições em que grupos de cidadãos eleitores podem exercer o direito de iniciativa junto da Assembleia dos Açores.

Este é, a meu ver, um grande passo de aprofundamento do sistema autonómico e dessa proximidade. Mas há outros que ainda podem ser dados, dando continuidade a esse trabalho, tanto na revisão constitucional, como na revisão da Lei Eleitoral para a Assembleia Legislativa dos Açores.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Neste campo, gostaria de propor aos Senhores Deputados uma reflexão mais aprofundada sobre a melhor forma de ver a nossa Diáspora representada no Parlamento açoriano.

Julgo que é tempo de mostrar que os açorianos que vivem além-fronteiras não são menos do que os outros, garantindo-lhes direitos de representatividade semelhantes aos já consagrados para a Assembleia da República, permitindo-lhes, por exemplo, votar em mobilidade ou até fazerem-se representar por um círculo eleitoral próprio.

Se o País lhes garante esse direito a nível nacional, não há razão para que se continue a fazer da distância física um entrave à participação na vida da sua Região ou da sua ilha.

Com esta proposta de reflexão, reafirmo aqui a necessidade de continuarmos a aprofundar esta nossa Autonomia.

Somos um comboio de nove locomotivas perfeitas, ainda que com diferentes tamanhos e necessidades, e só temos de continuar a alimentar e a cuidar de cada uma delas, para que o todo não perca velocidade nem intensidade. Temos, pois, de continuar “em frente”, “pela nossa Autonomia”!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

E é em nome dela que procederemos de seguida à atribuição das Insígnias Autonómicas Açorianas.

Aos nossos homenageados de hoje, quero agradecer antecipadamente tudo o que fizeram ou ainda fazem pelos Açores. Que o vosso contributo perdure no tempo e dê muitos frutos!

Termino, reafirmando também aqui o meu compromisso de servir com afínco e dedicação o Povo açoriano. Confio que, juntos, vamos continuar a construir um futuro mais risonho.

Viva aos Açores!

Lajes do Pico, 29 de maio de 2023